

Balaio

Tradicional brasileira
Arr. Gilberto Costa

♩=96

Eu que-ri - a ser ba - lai - o, ba - lai-o_eu que-ri - a ser,
pa - ra_an - dar de - pen - du - ra - do na cin - tu - ra de vo - cê.
Ba - lai - o, meu bem, ba - lai - o, si-nhá, ba - lai - o do co - ra - ção!
Mo - ça que não tem ba - lai - o, si-nhá, bo-ta_a cos - tu - ra no chão. chão.
Eu man-dei fa - zer ba - lai - o pra bo - tar meu al - go - dão.
Ba - lai - o sa - iu pe - que - no, não que - ro ba - lai - o, não.

1. 2. Fim

D.S. ao Fim

© cantarmais.pt

- A | Eu queria ser balaio,
balaio eu queria ser,
para andar dependurado
na cintura de você.
- B | *Balaio, meu bem, balaio,
sinhá, balaio do coração!* (bis)
*Moça que não tem balaio,
sinhá, bota a costura no chão.*
- A | Eu mandei fazer balaio
pra botar meu algodão.
Balaio saiu pequeno,
não quero balaio, não.
- B | *Balaio, meu bem, balaio,
sinhá, balaio do coração!* (bis)
*Moça que não tem balaio,
sinhá, bota a costura no chão.*

Estrutura musical do arranjo	Introd.	A	B B	Interl.	A	B B
Estrutura do texto		Estrofe 1	Estrofe 2		Estrofe 3	Estrofe 4